



M.me ALMA D'ALMA, ilustre cantora americana

Ilustração Portuguesa

Edição semanal do jornal O SÉCULO

Agência da ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA em Paris,
Rue des Capucines, 8

Lisboa, 21 de Junho de 1916

Director: J. J. DA SILVA GRAÇA
Propriedade de J. J. DA SILVA GRAÇA, Ltd.
Editor: JOSÉ JOUBERT CRAVES

Redacção, administração, oficinas de composição e impressão
RUA DO SÉCULO, 43

2.ª série — N.º 487

ASSINATURA PARA PORTUGAL, COLONIAS
PORTUGUEZAS E HESPAÑHA

Trimestre.....	1820	ctv.
Semestre.....	2840	ctv.
Ano.....	4880	ctv.

Numero avulso, 10 centavos

REMINGTON
UMC

Rifle de Repetição Calibre 22 Para Tiro Ao Alvo E Caça Meuda



Para uma boa recreação no campo experimente-se este Rifle de repetição calibre .22. É leve, certo, rápido e bastante para toda a caça meuda. Não se deve temer nenhum accidente devido a que esta arma está provida com depósito solido e cão invisível. Fazem-se unicamente de calibre .22.

Repetidora Marca REMINGTON-UMC. Pegam para ver este Rifle.

Acham-se á venda nas principais casas d'este genero.

Remington Arms-Union Metallic Cartridge Company
229 Broadway, Nova-York, H. Y., E. U. da A. do N.

Representantes:

No Sul do Brasil
LEE & VILLELA
Caixa Postal 420, São Paulo
Caixa Postal 183, Rio de Janeiro

No Território da Amazona
OTTO KUHLEN
Caixa Postal 20 A.
Manáos

PARA ENGADERNAR A

"Ilustração Portuguesa"

Estão á venda bonitas capas em percaline de fantasia para engadernar o segundo semestre de 1914 da «Ilustração Portuguesa». Desenho novo de ottimo efeito.

PREÇO: 360 réis

Tambem ha, ao mesmo preço, capas para os semestres anteriores. Envia-se para qualquer ponto a quem as requisitar. A importancia pôde ser reinvidicada em vale do co reto ou ordens postaes. Cada capa vao acompanhada do indice e frontespicio respectivo.

ADMINISTRAÇÃO DO "SEculo"

Rua do Seculo, 43—LISBOA



Lêr na quinta-feira proxima o

Seculo Comico

Preço 1 centavo

Agente em Portugal G. Heltor Ferreira, L. do Camões, 3, LISBOA

FOTOGRAFIA

Reutlinger

A MAIS ANTIGA DE PARIS
AS MAIS ALTAS RECOMPENSAS
21, Boulevard Montmartre

PARIS

TELEPHONE: Gutenberg 42-09

ASCENSO R



NETTO, NATIVIDADE, S. C. A.
DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS, assim como de:
Laboratorio Produções esterilizados **Sanita's**,
Laboratorio de granulados e esterilizados **Estuado & Filhos**, Sabonete **Aventuroso** composto
Dr. **Cama a Festina**, Xarope **Itiroco** contra a
TOSSA CONVULSA **Espinheiro Alvar**.

Trabalhos de Zincogravura,
Impressão e

Fotogravura, Stereotipia,
Composição

Stereotipia

De toda a especie de
composição

Composição

e impressão

De revistas, ilustrações
e jornaes diarios
da tarde ou da noite.

FAZEM-SE NAS
OFICINAS DA

Ilustração Portuguesa

Postas á disposição do publico, executando todos os trabalhos que lhe são concernentes, por preços módicos e com inextinguível perfeição

Zincogravura e fotogravura

Em zinco simples de 1.^o
qualidade, cobreado
ou nicklado

Em cobre.

A cores, pelo mais
recente processo — o de
tricoloria.

Para jornaes, com tra-
mas espezias para este
genero de trabalho

OFICINAS DA

Ilustração

Portuguesa

RUA DO SEculo, 43

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

CRONICA

N.º 487

21-6-1915

Ninda eleições

Dois factos das ultimas eleições merecem registo especial: o triunfo do partido democratico e o insucesso da candidatura do eminente professor Almeida Lima, que se propuzera senador independente pelo distrito de Lisboa. D'elles se conclue: que o partido republicano portuguez é um parti-

do de sólida organisação; que, no estado actual do eleitorado, intimamente ligado ao dinamismo das facções politicas, é inviavel toda a candidatura francamente independente, por maior que seja o prestigio do candidato, quando não seja apoiada pelos partidos constituídos. O eleitor portuguez, em geral, dá o seu voto a parti-

dos; não dá o seu voto a homens. Tem o espirito de facção; não tem o espirito de selecção, — que é sempre a expressão d'uma instrução mais completa e de uma cultura civica menos defeituosa.

Para onde?

Lisboa faz as malas. Neurastenisado, fatigado, extenuado de tiros, de discursos, de odios, de revoluções, — o lisboeta conquistou o direito a dois mezes de descanço. Enche-se de «colis», ata o seu «plaid» escossez, põe o seu barrete de viagem, — e decide-se a partir. Mas para onde? Seria excelente ir desorganizar-se a Vichy, desintoxicar-se a Vittel, tratar dos intestinos a Chatel-Guyon. Mas como, — se a França está em guerra? Uma cura em Carlsbad para corrigir a sua braditrofia, dissolver acido úrico e diminuir a obesidade? Mas como, — se a Austria está em guerra? Uma viagem em plena beleza, a Napoles, a Milão, a Veneza, a Florença, — ao pé d'uns braços ardentes e d'uma boca bonita? Mas como, — se a propria Italia está



em guerra tambem? E o lisboeta torna a desfazer os «colis», a desatar o «plaid», a tirar o barrete de viagem, e vai, plácida e higienica-

mente, resignadamente, — passear para a Rua do Ouro.

O Silencio

Quando Bruxelas era Bruxelas, — havia lá uma utilissima Sociedade, semelhante a muitas outras dos Estados Unidos, intitulada: «Liga contra o barulho das ruas». Diziam os estatutos que as «cidades modernas» são «cidades que trabalham» — e que as «cidades que trabalham», teem de ser «cidades silenciosas». Está a ser precisa em Lisboa uma «Liga» assim, que substitua a policia — inteiramente inútil, e que se proponha arrancar a cidade á anarquia mansa em que vive, com as ruas transformadas em arraiaes permanentes, os cauteleiros a berrar a todas as esquinas, guitarradas estrondosas até ás 3 e 4 da madrugada, bandos infernaes de garotos tocando cornetas e zurzindo paineis de lata, e o orfeon diabolico dos pregões das ruas, que tem dado a todos os estrangeiros que nos visitam, desde Beckford até Twiss, desde o principe Lichnowski até á senhora Rattazi, a impressão de que a cidade inteira endoideceu. Não pretendo, evidentemente, que Lisboa se torne uma «Bruges, la Morte»; — mas não será licito desejar que ela não seja positivamente Marrocos?



Livros

A despeito das más condições dos mercados, os livros portuguezes continuam a publicar-se, com uma impassivel regularidade. Entre as ultimas obras chegadas á minha meza de trabalho, está o grosso volume do Dr. Eurico de Seabra, «A guerra, Portugal e as Potencias», obra que ilustra as qualidades de talento e de trabalho do seu autor. Ele proprio o diz: o seu ultimo livro não é o produto d'uma orientação faciosa; é um «estudo de sereno exame, de democracia inteligente e de patriotismo esclarecido».



JULIO DANTAS.

(Ilustrações de Manuel Gust: vo).



Episódio da revolução de 14 de maio

Um dia, a horas da manhã, surpreenderam-no em flagrante. As suas mãos infieis revolviam o bôjo d'um cofre clandestinamente aberto—denunciando o autor ignorado de varios furtos em circunstancias semelhantes. Mas, apesar de tudo, o patrão condeou-se do servidor d'uns poucos d'anos. Benevolô, perdoou-lhe. Podendo aferrolha-lo no Limoeiro, limitou-se a despedi-lo de sua casa.

Bonifacio não só não agradeceu—não compreendeu esse movimento generoso. Como se o abuso fosse legitimo, e a generosidade uma violencia, indignou-se contra o amo. Ao sair o portão amplo do palacio, fronteiro ao rio, rugiu, ameaçando:

—Pois sr. conde... havemos de ajustar as nossas contas!

E seguiu o seu caminho, os olhos injetados de sangue, as mãos crispadas de raiva—e a alma antegosando as delicias da vingança. Ah, havia de vingar-se, estivesse certo d'isso!

De quê? Bonifacio não o sabia ao certo. Não sabia se a vingança era exigida pela humilhação da bondade que perdoára, se pelo odio á autoridade que se impuzera. Fôsse por este ou por aquele motivo, a verdade, porém, é que jurou vingar-se, e todo o seu sangue ficou a escaldar na sêde do momento desejado.

De subito, como correspondendo ao seu desejo, estala a revolução de 14 de maio—estremecimento de febre, que, sob o céu mais tranquilamente azul e o sol mais amavelmente tepido, encheu as ruas de tumulto e de cadaveres os cemiterios. Revolução do povo contra o poder—do povo aliado com a armada—o seu triunfo entregou ao povo os destinos da cidade. Constituiu-o depositario das vidas e propriedade. Encarregou-o do policiamento das ruas. Durante tres dias, os que succederam á vitoria dos revoltosos, junto da morada dos ricos, em frente dos bancos publicos, á porta dos escritorios bancarios viam-se, de sentinela

—guardando cofres recheados de dinheiro—homens rotos, maltrapilhos descalços, em cujas algibeiras não dormia um vintem. E cabendo-lhe deveres e direitos ilimitados, ele dispunha, naturalmente, da faculdade de violar a casa dos que julgasse inimigos, em perseguição de alguém, em busca de arramento.

Bonifacio nunca fôra nada—senão um mau criado de servir, servindo-se do alheio. Mas, diante do movimento popular triunfante, e da necessidade excitada de se vingar, decidiu ser alguma coisa—decidiu ser povo soberano. Era facil obter uma espingarda. Era facil juntar-se a um grupo de sediciosos. E, forte na sua arma e nas do grupo, o «resto» conseguiu-lo-ia sem perigo para si, e na certeza da desforra.

Porque o «resto» era realmente a desforra, a vingança, que tomavam agora, n'aquela atmosfera aliciante de vertigem, as proporções de uma reparação legitima, de um caso justo a liquidar.

Estava em Alcantara—o foco do movimento,—o teatro de algumas das suas cenas dominantes. Vendo avançar dos lados do Quartel dos Marinheiros um grupo armado, entoando a *Portuguesa*, aproximou-se, queixou-se de que, apanhado só por uma patrulha de cavalaria, fôra desarmado e maltratado. Um dos do grupo, rubro de indignação, apostrofou a patrulha, passou-lhe para a mão uma das duas *Mausers* que levava á bandoleira—e deu-lhe metade das suas munições.

—Eh rapazes, e agora...

Todos o fitaram, á espera—olhos ardentes como chamas, maxilas contraídas como presas. E agora...—continuou, brandindo a *Mauser*—iriam fazer o que a patrulha lhe não consentira que fizesse. Iriam ao palacio do conde de Alcalena, ali, á Junqueira, onde havia armamento escondido, de onde tinham feito fogo, na vespera, contra o povo.

—Ao palacio do conde!—bradaram doze vozes, ao mesmo tempo.

—Morrão as talassas! Abaixo os traidores!

—guinchou um rapazito de doze anos, descalço, rôto, cabeça ao ar, olhos brilhantes, atitude de heroe—farrapo ambulante, que marchava á vanguarda, de *Kropatchek* ao hombro, mais alta do que ele, e ao flanco uma bai-



neta nua, entalada entre a camisa e uma corda a fazer de cinto.

E erguendo as espingardas, e alargando os passos, marchava para a rua para a Junqueira.

Emfim, chegára a hora do desagravo! E tinha a impressão de

que tudo aquilo era obra sua—troar dos canhões, rasgar de descargas, barricadas, lutas, mortos, feridos e a vitoria!

Tudo aquilo era obra do seu desejo—tudo obedecera ao instinto cego da sua vingança, para lhe entregar, sem defeza possivel, com o exercito nos quartéis, com a policia prisioneira, o conde, o amo humilhado, o senhor feito escravo. Ria já, n'um rir surdo, em que os dentes rangiam, da figura amarfanhada do titular, prostrado aos seus pés, a suplicar misericordia—franqueando-lhe as portas do palacio.

Um pouco para cá de Santo Amaro cruzaram com dois marinheiros, cabo e grumete, tambem armados—robustos, fisionomias abertas, gestos largos.

—Façam alto!—intimou o cabo.

Eles pararam. Perguntou-lhes que destino levavam. Informaram-no. Bonifacio foi quem melhor informou—carregando e adulterando as tintas, ainda frescas, do quadro pintado minutos antes.

Iam ao palacio do conde de Alcalena. O conde era um traidor. Escondia armas em casa, bandeiras monarchicas e homens da sua feição, monarchicos e sindicalistas, que na vespera tinham andado a disparar contra o povo, que na luta tinham assassinado populares indefezos.

Os marinheiros entreolharam-se—e, n'um impeto de decisào, incorporaram-se no bando.

A's janelas chegava gente timida, que espreitava. As pessoas que transitavam pelos passeios, estacavam, para ver desfilar os populares em armas e cadencia marcial. Atraz d'elles comprimia-se, alastrava a cauda fervilhante dos curiosos. E o rapaz da *Kropatchek*, agora com outro rapaz ao lado, igualmente descalço e de grenha ao vento, de sabre á cinta e *browning* na mão direita, cantavam, agudos como clarins, as estrofes da *Portuguezia*.

—Cá estamos!—disse Bonifacio, em frente do palacio, com os seus terraços lateraes balastrados, com o seu perfil sobrio, em linhas rétas.

O grupo quedou-se—calando-se os rapazes, espalhando-se em volta os curiosos, trepando alguns ás arvores perfiladas ao longo da rua.

O cabo avançou tres passos, em silencio. Bateu duas coronhadas no portão central, de mogno almofadado—que se abria pouco depois, no vão do qual, como se os esperasse, surgia o vulto sadio do conde, hirto e solene, olhos azues e cara escanhoad. Deu-lhes as boas tardes, inquiriu do que desejavam.

—Ha armas aqui dentro!—afirmou o marinheiro, em tom firme, a carabina em descanco.—Ha armas e bandeiras monarchicas, e ini-



migos da Republica, que montem fizeram fogo sobre o povo...

—E' mentira! Entrem, verifiquem—retorquiu, muito sereno. E reparando em Bonifa-

cio, que o olhava altivamente, n'um sorriso de desafio e de ameaça, ergueu o braço, para os deter, contrapoz, vibrante de energia:—Os senhores entram, á vontade. Aquele—e indicou



o criado — não o consinto em minha casa. Foi meu criado. Roubou-me. Pul-o fóra. E tendo prometido vingar-se, vinga-se calunhando-me, enganando os senhores. . .

Os marinheiros, que de novo se entreolharam, como a confirmarem-se certa suspeita, pediram, instaram a favor da sua entrada. Responsabilisavam-se pelo que porventura ocorresse. Garantiam que nenhum abuso praticaria.

O conde encolheu os hombros, condescendeu.

Percorreram todo o palacio — n'um vozear continuo de surpresa, diante dos cristaes preciosos, das talhas voluptuosas, das faianças magnificas. Ao passarem de salão para salão, de quarto para quarto, percebiam senhoras fugindo, crianças escondendo-se, espavoridas. Um dos pequenos esfarapados, no escritorio, na presença de um Filipe II a oleo, de espadim tauxiado e galgo

á tréla, deteve-se, riu, comentou, apontando a pistola:

—Olha o gajo. . . com o mêdo até foi comprar um cão. . .

Não encontraram armas, não viram bandeiras, não descobriram homens suspeitos — nem nos salões, nem nos quartos, nem nas cavalariças. Vexados, cabo e grumete, mascaravam em sêco, repreendiam os insubmissos — e por mais de uma vez tiveram de conter Bonifacio, a quem de preferencia vigiavam, cujas mãos rapaces por mais de uma vez tentaram o saque. Mas, de repente, a sêde de vingança e de rapinagem desvairou-o. Indignou-se. Aos bêrrros, pretendeu sublevar os que primeiro o acompanharam.

O cabo impoz-lhe silencio. Ordenou, intimativo:

— Pronto! Vamos embora! — Ao descerem, de roldão, voltou-se para traz, acrescentou: — Desculpe, sr. conde. — E n'um tom severo de sentença, seguindo o criado, que rosnava ameaças: — Não torna a fazer outra. . .

— Adeus. Estão desculpados.

Apenas na rua, o marinheiro meidiu Bonifacio, dos pés á cabeça. Recuou quatro passos, olhando-o a fito. Meteu a arma á cára, apontando-lh'a ao peito. E desfechando, n'um relampago, tombou-o, fulminado.

Poz-se á frente do grupo, emudecido de espanto. Levou a carabina

ao hombro. Impassivel, voz segura, comandou: — Ordinario, marche!

Lisboa—1915.

SOUSA COSTA.



PARA OS SOLDADOS PORTUGUEZES

Uma festa memoravel

Não foi recita de gala a do *Teatro Nacional* em favor da subscrição do

sentava o papel de *Morgadinha*, tel-o com notavel correção, e Albertina



- O sr. Lino Ferreira, gerente do *Teatro Nacional*
 3. A atriz Augusta Cordeiro
 4. A atriz Albertina d'Oliveira
 5. A atriz Izabel Berardi

- O sr. dr. Augusto de Castro, commissario do governo junto da empreza
 6. A atriz Carlota Sande
 7. O ator Carlos Lacerda

Seculo para os soldados portuguezes acampados em Africa, mas a falta da solemnidade official foi suprida pelo entusiasmo patriotico da sua assistencia que trasbordava, vendo-se nos seus camarotes os srs. presidente da Republica, presidente do ministerio e ministro do interior, dr. Augusto Soares, secretario geral da presidencia da Republica, Levy Bensabat, secretario particular e outros funcionarios. Os insignes escriptores dramaticos sr. dr. Augusto de Castro, commissario do governo n'aquelle teatro e Lino Ferreira, gerente da sociedade artistica, os principaes promotores e organisadores da festa, auxiliados pelo talentoso ator Jorge Grave, são dignos dos maiores elogios pelo exito brilhante da sua generosa iniciativa. Alvaro, o grande

de Oliveira, tão graciosa como viva, fez pela primeira vez o papel de *Mariquinhas* e, só devido aos seus poderosos recursos artisticos, é que o podia desempenhar com particular encanto, estudado em 3 dias! Izabel Berardi provou mais uma vez no papel de *D. Tereza Coutinho*, o seu consciencioso estudo e correção. E o que havemos de dizer, n'esta acanhada pagina, de Augusto de Melo, o prestigioso mestre do teatro portuguez, de Joaquim Costa, o nosso primeiro ator comico, de Carlos Santos, o artista illustrado e distinto como seu pae, senão que todos eles se mantiveram á altura do seu grande valor? João Calazans foi como sempre, o artista estudioso e correto e os outros artistas, Carlota Sande, Fernanda d'Almeida, Eduar-



ator Alvaro, que se retirou da cena no apogeo da gloria, veiu de Vieira, n'um grande impulso patriotico, desempenhar o papel de Luiz Fernandes, da *Morgadinha de Valflor*, sendo coberto de flores e de aplausos n'uma poderosa reviscencia dos seus maiores triunfos. Augusta Cordeiro, a atriz intelligente, dotada de um temperamento energico de artista, que havia muitos anos não repre-

to Raposo, Carlos de Lacerda, Carlos Shore, Francisco Mendonça, que tambem exerce com toda a competencia o logar de contra-regra, e Antonio Silva, howeram-se todos nos seus papeis com aplauso do publico. E não devemos esquecer n'esta homenagem o camaroteiro sr. Gouveia Pinto, o ponto sr. Jorge Ferreira e o ajudante do contra-regra sr. Brandão.



8. O ator Carlos dos Santos — 9. O ator Augusto de Melo — 10. O ator Alvaro Ferreira — 11. O ator Joaquim Costa — 12. O ator João Calazans — 13. O ator Carlos Shore — 14. O ator Eduardo Raposo —

15. O contra-regra Francisco Mendonça — 16. O ponto Jorge Ferreira — 17. O ajudante do contra-regra Brandão — 18. O camaroteiro Gouveia Pinto

LICEU MARIA PIA

A festa escolar no Liceu Maria Pia, realisada ha dias, assistiu o sr. dr. Magalhães Lima, ministro da instrução, que se fez acompanhar pelos funcionarios mais graduados do seu ministerio. O Liceu estava em festa, havia profusão de flores em todas as salas e a alegria que as alunas espalhavam por todo o ambiente comunicava-se ás pessoas que iam chegando áquela escola modelar, a cujos destinos preside o ilustre professor sr. Caetano Pinto, que encontrou no corpo docente que o rodeia a mais decidida e gentil cooperação.



O sr. dr. Magalhães Lima, ministro da instrução, tendo á sua direita os srs. dr. João de Barros e Augusto Forjal, á esquerda os srs. Queiroz Veloso e Caetano Pinto

O sr. dr. Magalhães Lima teve

unanime dos assistentes. O ministro teve palavras especiaes de louvor para os professores srs. Tomaz Borba, Lobo de Campos e Mario d'Alemquer aos quaes coube a direção da parte musical, dos recitativos em portuguez classico e contemporaneo e em inglez.



As alunas do Liceu Maria Pia que fazem parte do Orfeon

(Clutché Benoitel).

O soldado

Foi n'uma tarde de junho
Que escreveu pelo seu punho,
Umaz palavras á mãe;
Dizendo que, como um forte,
Ia a caminho da morte,
Junto dos outros também.

Nem uma lagrima assoma.
Porque uma outra fé lhe dóma
Aquele amor filial:
E' o escrever na Historia,
Em ouro d'uma vitoria,
As letras de Portuga!

Altivo marcha na frente
Do batalhão mais valente
Que põe as vidas em jogo.
E é bem firme no terreno,
Que ele recebe, sereno,
O seu batismo de fogo..

Quando a bala traiçoeira
Rouba a esperança derradeira
D'ele escapar, sem morrer,
Vê surgir no seu pensar
A mãe... a aldeia... o lar
Relembra tudo, sem vêr!

Corre então pela fardeta
Uma lagrima indiscreta
Que ele verte pelos seus;
Morre...
E' quando na aldeia,
A velhinha que o aneia
Vae rezar por ele a Deus.

A. FERREIRA.

O clarim

La vae o clarim na frente
do pelotão mais valente
que sabe que vae morrer;
lá vae caminho da morte
como um bravo como um foite
que desconhece o temer.

Quando abandonou a aldeia
foi á luz da lua cheia
que se despediu da mãe;
e lá vae como esquecido
d'esse amor estremeado
que é o mais santo também.

E quando, já derubado,
inda tenta extenuado
dar o ultimo sinal,
limpa á manga da fardeta
uma lagrima inquieta
preito d'amor filial

Sente então fugir-lhe a vida,
Vê a aldeia, a sua ermida
tudo ele vê sem olhar...
Depois morre...

... a essa hora

uma velhinha que chora
Vae por ele a Deus rogar.

VIRIATO DE ALMEIDA.

Publicou a *Ilustração Portuguesa*, em 15 de fevereiro d'este ano, uma poesia «O Soldado» do sr. Armando Ferreira, autor de varias outras composições isoladas e de um livro de versos. Agora, o sr. dr. Mario Pereira Machado envidou-nos a copia da poesia «O Clarim» do falecido poeta Viriato d'Almeida, tão talentoso como malgrado, composta ainda quando aluno do Colegio Militar, acompanhando-a da enérgica afirmação de que o autor do «Soldado» não respeitou o trabalho do autor do «Clarim» apropriando-se d'etc. Que os leitores da *Ilustração* façam o juizo, confrontando as duas poesias que hoje reproduzimos.



RODRIGUES

O Velho Mundo em guerra

A' hora em que escrevemos ainda dura, indocisa, a grande batalha da Galicia, entre os russos e as tropas austro-alemas. Vae em 50 dias que está travado esse prelio, um dos mais gigantescos da presente guerra. Talvez não seja inferior em extensão, em esforços gigantescos de parte a parte, em mortes e ruínas do que foi a celebre batalha do Marne.

Os russos tinham-se alastrado vitoriosos por

aquela vasta e fértil provincia, e tudo deixava crer que a sua conquista se ia consolidando de maneira a ser difficil o torral-a a perder. Mas o facto é que os alemães e os austriacos, refeitos das primeiras derrotas e conseguindo convergir para ali de outros pontos fortes contingentes de tropas ainda frescas, tomaram uma offensiva desesperada, não deixando os russos de reconhecer, conforme se vê pelos ultimos telegramas, que foram repellidos nos arredores de Visznia, na direcção de Przemysl-Lemberg.

Este recuo, entretanto, não parece ter outra gravidade senão a de aumentar o espaço que separa os corpos do exercito rus-

so que cobrem Lemberg com a sua defensiva e os outros corpos que no San inferior sustentam a offensiva contra o flanco

esquerdo do inimigo. E o intento da offensiva austro-alema é evidentemente atravessar o San pelo centro da linha de batalha.

O exercito austriaco, que fórma a direita, depois de ser detido sobre a linha do Dniester, conseguiu transpor o rio na sua confluencia com o Strigi, attingindo a linha ferrea de Lemberg a Stanislaw, talvez a mais importante via de communicação da Galicia Oriental, e

avanzando para lá do Dniester cerca de uns dez kilometros encontrava-se a cincoenta de Lemberg.

Por outro lado, telegrafam de Petrogrado que as forças russas em marcha n'esta região são importantissimas e tem batido as forças inimigas em varios recontros.

Lemberg tornou-se evidentemente o objetivo comum de todos os exercitos em uma operação concentrica, que não deixará tambem de abranger a linha ferrea Lemberg-Rovno. Não se póde occultar o perigo da situação e não é facil prevêr de que lado se decidirá a sorte da capital da Galicia. Mas não seria de admirar que o exercito russo, ha pouco victorioso em Bruth, ten-

o flanco tasse com exito um ataque contra o flanco direito da vanguarda austro-alema para além do Dniester.



No meio da fuzilaria, um soldado francez presta socorro a um seu camarada ferido



O tenente inglês Leach toma uma trincheira aos alemães



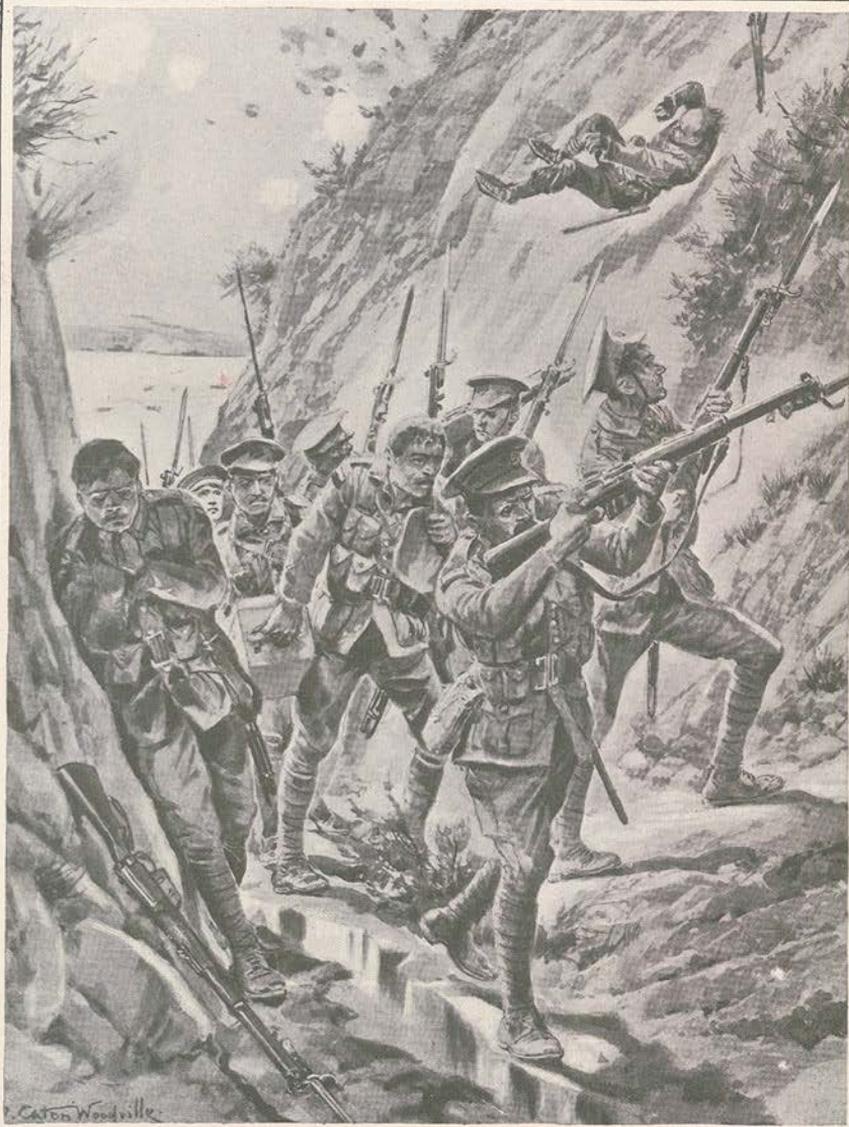
Em Roma. — Foi imponentíssima a manifestação feita ao rei Vitor Manuel, em frente do palacio do Quirinal, na ocasião em que se proclamou a guerra contra a Austria. Mais de 150.000 pessoas de todas as classes sociaes, n'uma grande alegria communicativa, tomaram parte na ovação feita ao monarcha que, das janelas do palacio agradecia comovido a brilhante homenagem que lhe prestavam.



O campo das grandes batalhas do Oriente

Carta da Polonia Russa

EM GALIPOLI



Apesar das obras de fortificação dos turcos e dos constantes reforços que recebem, os aliados continuam a avançar gloriosamente sobre Galipoli. Os contingentes ingleses, vindos da Australia, são formados por soldados com uma resistencia e uma preparação para a luta,

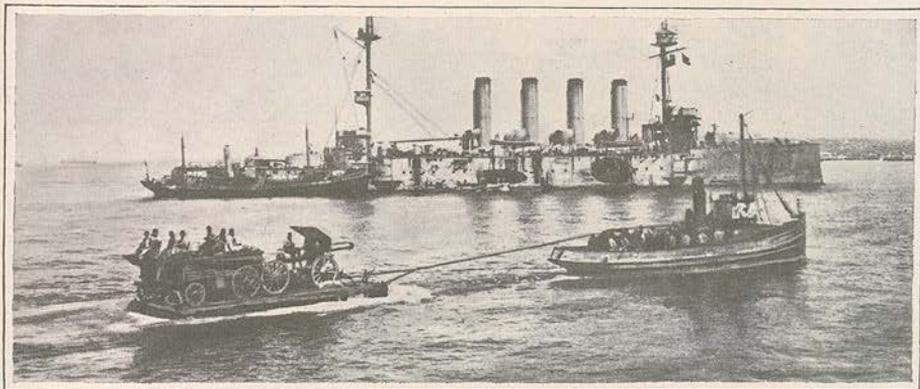
de que talvez, em geral, não os supunham capazes. Esta pagina mostra um trecho d'esses valentes marchando com heroica firmeza de baixo de fogo que os turcos lhe fazem do alto de uma duna.

(Da *Illustrated London News* Desenho de R. Caton Woodville).



Um bivaque de tropas britânicas.—Na península de Galípoli, os soldados ingleses, como se vê n'esta gravura, adotaram um sistema muito pratico que consiste no seguinte: em vez de le-

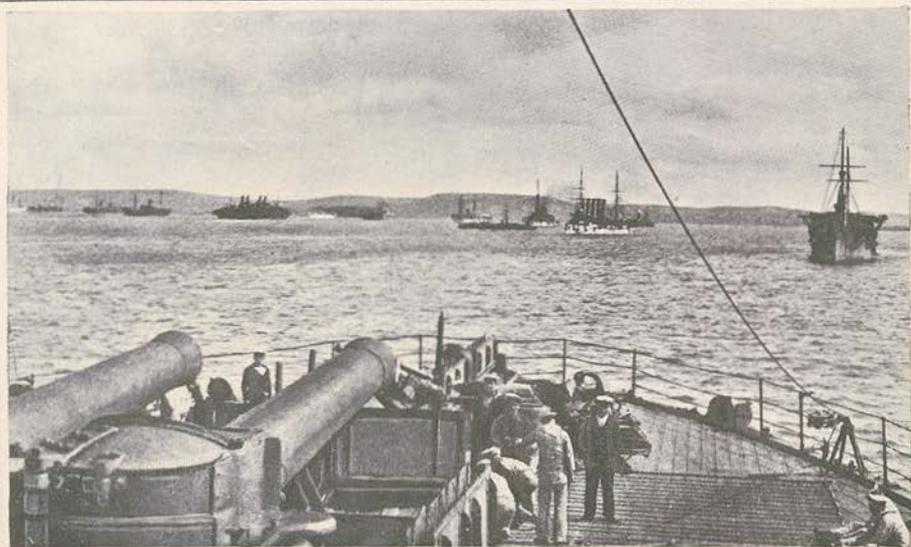
vantarem tendas de campanha, abrem covas de pequena profundidade, onde se deitam, abrigados por taludes feitos de terra amassada.



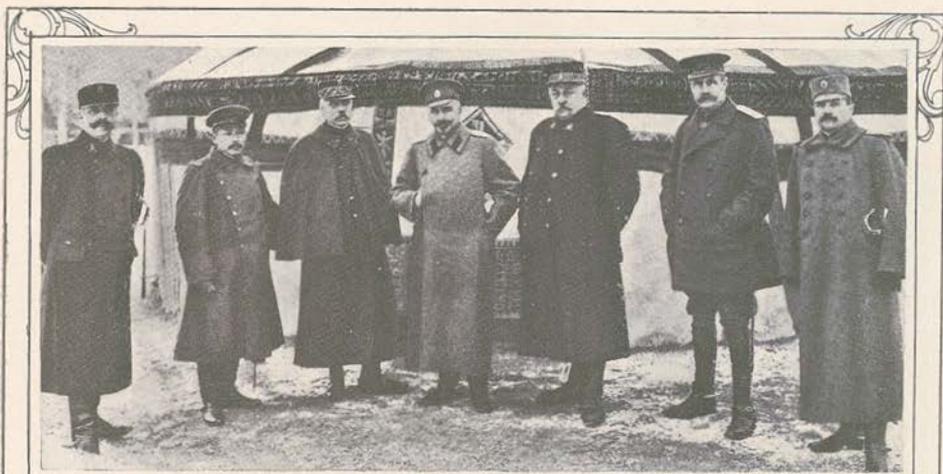
Na península de Galípoli.—Os marinheiros ingleses conduzem n'uma barcaça, rebocada por um pequeno vapor um canhão de 155 para desembarcarem em Sedul Eshr a fim de tomar parte no ataque contra os turcos.



Nos Dardanelos: O forte de Sedul Bahr era um dos mais poderosos baluartes que guarneciam a península de Galipoli. As esquadras aliadas, porém, com o seu bombardeamento, reduziram-no ao estado em que a nossa gravura o representa, completamente arruinado e com a sua artilharia desmantelada entre os escombros

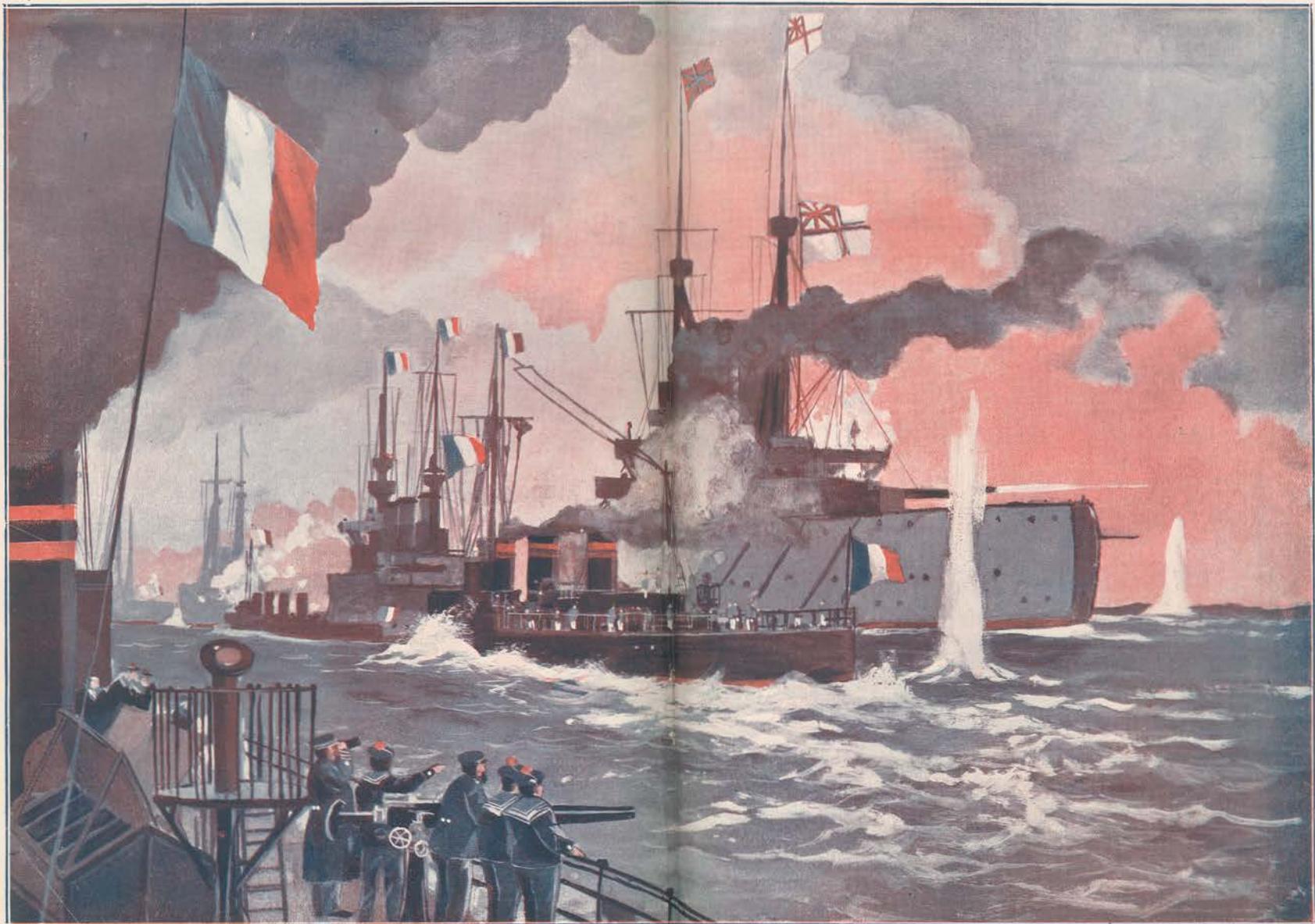


Desembarque de tropas: Os aliados, depois do bombardeamento do forte de Sedul Bahr, preparam-se para desembarcar n'ele as suas tropas e munições de guerra a fim de proseguirem na conquista da península de Galipoli e obrigarem os turcos a uma capitulação que lhes abreviara a entrada dos Dardanelos



1. Oficiais do estado maior dos aliados, que seguem as operações militares na Russia.

2. A cavalaria russa atravessa uma das mais difíceis passagens do montanhoso terreno dos Carpatos dirigindo-se em grande numero ao encontro das tropas austriacas que defendem com ardor um dos muitos desfiladeiros d'aquella abrupta região.

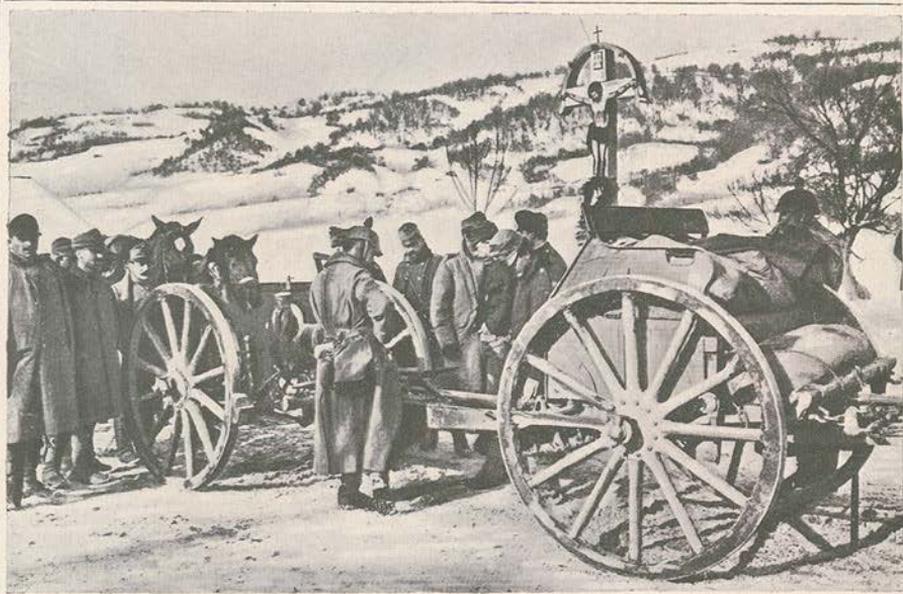


O navio almirante «Inflexível» da esquadra dos Dardanelos lança a primeira granada contra o forte de Sedul-Bahr



Nos Carpatos: Tem sido colossal a luta entre austriacos e russos nos Carpatos. Aqueles teem ali, por assim dizer, o seu ultimo reduto, e combatem

passagem entre montanhas colossaes e perigosos desfiladeiros, que lhes abrirá caminho plano para continuarem a sua marcha vitoriosa atravez da Hungria.



até ao desespero para não perdê-lo; os russos, por seu turno, empregam os mais denodados esforços para vencer a dificultosa

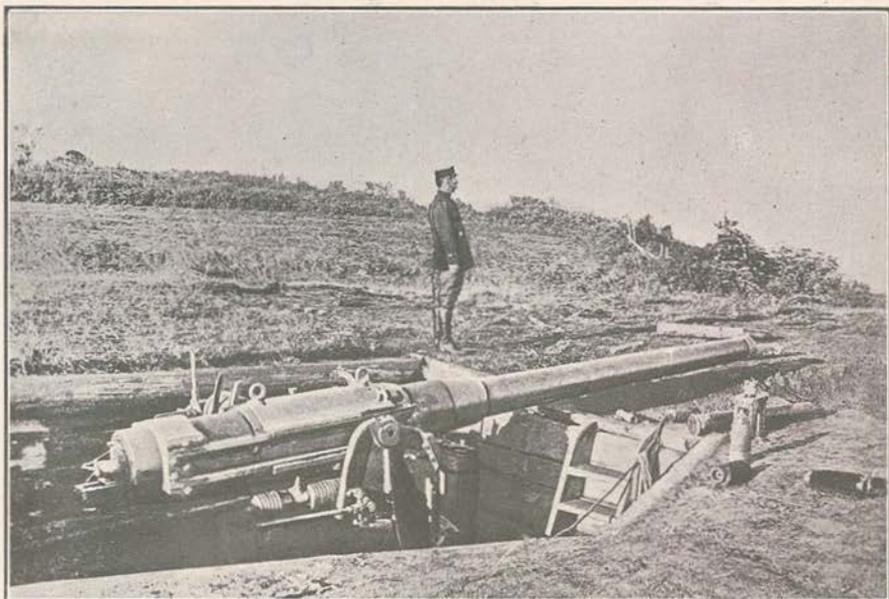
E' tal o receio dos austriacos que já se encontram nos campos de batalha soldados alemães a reforçarem os seus contingentes.



A coragem estoica de dois músicos. — N'um assalto dado pelos ingleses ás trincheiras alemãs o destacamento que praticou esse feito era acompanhado de dois músicos escossez, tocando com uma serenidade inaudita as suas gaitas de foles, cu-

jos sons fortíssimos chegaram a dominar o ruído produzido pelos tiros de espingardas e das metralhadoras, afervorando o ardor dos assaltantes que obtiveram n'esta operação mais um brilhante triunfo.

(The Illustrated London News).



Como os austriacos ocultam as suas peças. — Em geral a forma preferida para ocultar a artilharia é cobri-la de ramadas, indo não poucas vezes, à mistura com estas, diversas flores que velam com um aspeto

festivo um instrumento de morte e destruição. Os austriacos estão preferindo para a sua artilharia abrir grandes fossos e metel-a n'eles, sem que todavia deixe de haver facilidade em manobrar as peças.



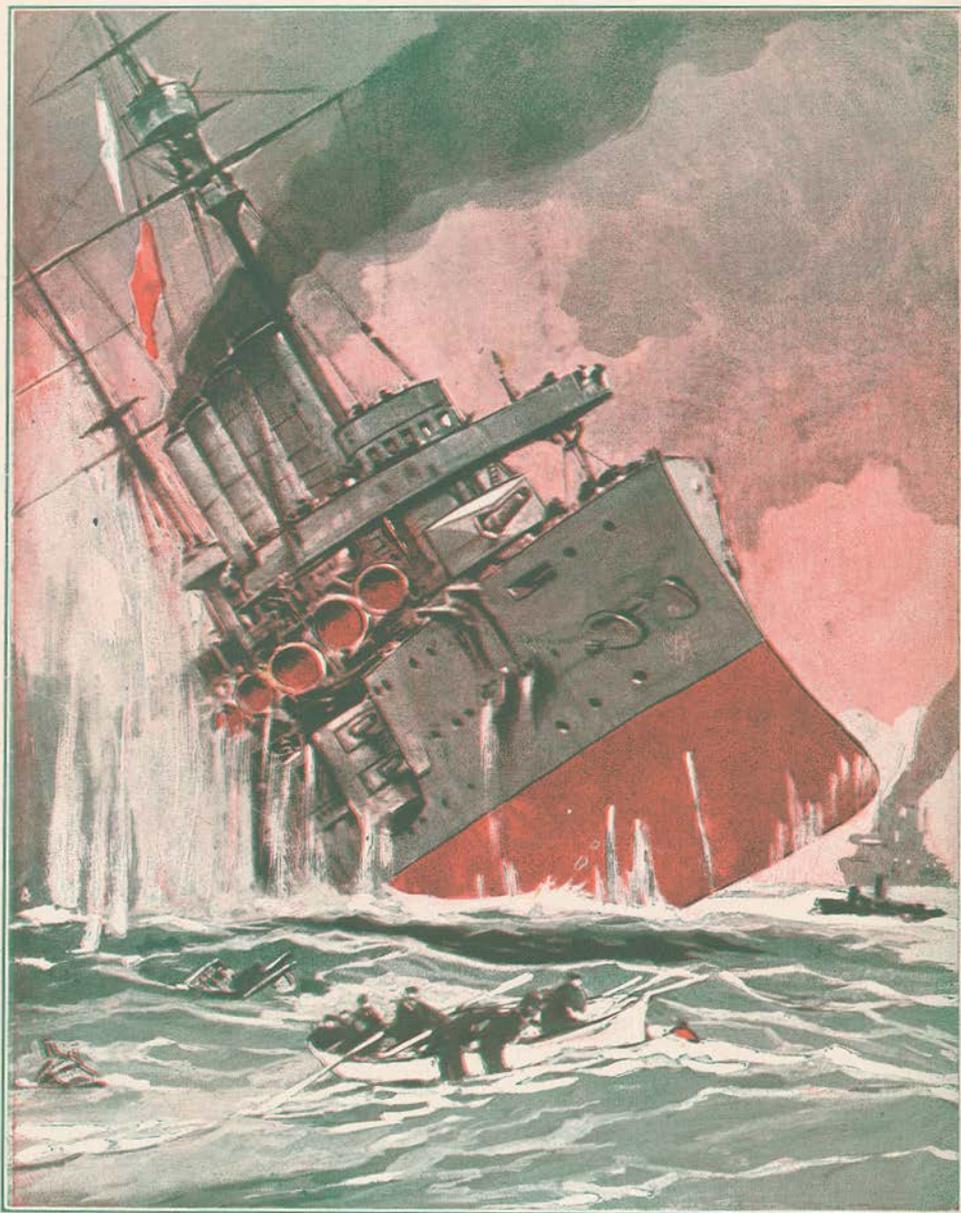
Desembarque na Alexandria. — São curiosíssimos os aspetos que oferecem as tropas inglesas e as francezas que fazem escala pelo Egypto em direção ao teatro da guerra. Esses homens decididos, trazendo

bem evidentes os efeitos dos climas asperos em que vivem, contrastam de uma maneira curiosa com a singular paisagem do paiz dos Pharaós.

(Cliché Branger).



No teatro ocidental da guerra. — Uma companhia inglesa, depois de descansar, vai render outra nas trincheiras, marchando os soldados sobre um leito de tóros de um caminho aberto no bosque para a passagem da artilharia e a que puzeram o nome de *Regent Street*. — (Da *The Sphere*, desenho de J. Matania).



Um cruzador que se afunda, torpedeado por um submarino



AEROSTATICA NA GUERRA

Não são só os dirigíveis e aeroplanos que estão prestando ótimos serviços na guerra, com todos os seus feitos e aperfeiçoamentos que lhes tem introduzido tornando a guerra no ar uma das mais interessantes e talvez decisivas. Os balões d'observação exercem também um papel dos mais impor-

tantes. N'esta pagina vê-se um pairando sobre Angouleme destinado a verificar a boa pontaria dos tiros de peça. Está em comunicação com o comando da respectiva bateria por meio de um aparelho telefonico instalado na sua barquinha.

(Cliché Branger).



Na linha Ocidental : Uns minutos de descanso para a artilharia

AS ELEIÇÕES

Dissipou-se a atmosfera inquietadora que se fizera em volta das eleições. O ato decorreu por todo o paiz com a maior serenidade, não havendo o menor conflito que o deslustrasse ou desse razão aos que espalham que as eleições seriam sangrentas. Sente-se por isso que a tranquilidade volta ao paiz e que o efeito produzido no estrangeiro, que trazia olhos desconfiados postos em nós, não nos podia ser mais favorável. Portugal deu uma excelente prova da serenidade que sa-

be manter quando é precisa, como poucos dias antes dera do desassombro com que investe contra os que abusam do poder e tentam sufocar as suas legítimas liberdades.

Para que seja completa a grande obra de pacificação que todos ambicionamos, torna-se indispensavel que o parlamento eleito se compenetre de que as questões de caráter administrativo tem que prevalecer sobre todas as outras e que o bem geral do paiz tem de ser anteposto a quaesquer interesses pessoais ou partidarios.



1. O sr. dr. Afonso Costa, deputado democratico — 2. O sr. Leote do Rego, deputado independente — 3. O sr. Alvaro de Castro, deputado democratico — 4. O sr. dr. Antonio José d'Almeida, deputado evolucionista — 5. O sr. Luiz Filipe da Mata, senador democratico — 6. O sr. Celestino d'Almeida, senador evolucionista — 7. O sr. dr. Estevão de Vasconcelos, senador democratico — 8. O sr. dr.

Alexandre Braga, deputado democratico — 9. O sr. Vitor Hugo de Azevedo Coutinho, deputado democratico — 10. O sr. Freitas Ribeiro, deputado democratico — 11. O sr. Afonso Pala, deputado democratico — 12. O sr. Tomaz de Sousa Rosa, deputado democratico — 14. O sr. Alfredo Ladeira, deputado democratico — 15. O sr. Simões Raposo, deputado evolucionista.



O sr. Teofilo Braga, presidente da Republica, votando na secção de Santa Izabel—(Cliché Benolieil).



Bando precatório no Porto.—Senhoras recolhendo donativos nas bandeiras nacionais
(Cliché do sr. Alvaro Martins)

O bando precatório realizado no Porto por senhoras da Liga teve um excelente acolhimento e foi de bons resultados para as vítimas da revolução de 14 de maio. Nas Caldas da Rainha também os militares e civis se puzeram de acordo para lutarem contra a ditadura que sobremaneira ameaça a existência da Republica. A *Ilustração Portuguesa*, reproduz um grupo d'esses defensores da Patria, que muito a honraram com o seu acrisolado amor.



Grupo de revolucionarios civis e militares das Caldas da Rainha

(Cliché do fotografo sr. sr. Antonio da Silva e Souza)

FIGURAS E FACTOS



O nosso distinto patricio sr. Antonio Cerqueira de Melo, socio da importante Casa Labre, de S. Paulo (Brasil)

1. O sr. Eugenio Tavares, autor de uma poesia que foi distribuida n'uma recita a favor dos feridos na guerra, para a subscrição do «Seculo» — 3. As meninas caboverdeanas, filhas do sr. Alfredo Feno, que venderam as poesias a favor dos feridos na guerra

O bariton portuguez Inocencio Caldeira, na Cruz Vermelha em França



RECREIOS DESPORTIVOS DA AMADORA: — Na recita unica do Orfeon e grupo dramatico infantil da Escola de Aguaiva, que foram muito aplaudidos, tomaram parte: 8. M.elle Laura Lago, solista—9. O sr. Jacinto Santos, regente e ensaiador do Orfeon—10. O sr. José Teixeira, ensaiador do grupo dramatico

7. Grupo dramatico infantil da Escola de Aguaiva — 8. M.elle Laura Lago, solista—9. O sr. Jacinto Santos, regente e ensaiador do Orfeon—10. O sr. José Teixeira, ensaiador do grupo dramatico



Os noivos saindo da igreja

Casamento—Na igreja dos Anjos realisou-se o casamento da sr.^a D. Esmeralda Alves Braga, com o sr. Mancel Sousa Martins.

Regresso de Alves Roçadas.—No *Portugal da Emprego Nacional*, regressou a Lisboa o tenente-coronel sr. Alves Roçadas, comandante da coluna expedicionária a Angola, que para ali partiu para vingar a afronta dos alemães aos nossos fortes do Cuangar. A recepção do ilustre oficial foi carinhosa por parte dos seus amigos e correligionários e sobremaneira comvente por parte de sua esposa e filhos, que cho-



ravam de alegria por verem junto de si o seu chefe. O sr. ministro das colônias mandou em seu nome e imprimiram o sr. Alves Roçadas, que chegou muito bem disposto, o tenente sr. Marinho.

No mesmo paquete chegaram também 80 praças pertencentes à 2.ª coluna expedicionária e os srs. capitães Ernesto Machado, A. de Melo e J. Cabral, major Pachato e alferes Menezes e Ferreira.

O tenente-coronel Rocadas e sua família a bordo do *Portugal*, antes de desembarcar.—(Clichê Benoliel.)



O sr. Higinio de Mendonça dando as noites da sua gloriosa carreira.

Higinio de Mendonça.—Este distinto escritor e pintor de talento antigo diretor das *Novidades*, publicou a sua lindíssima peça *Pena Ultima*, representada ha anos com grande successo no Teatro Nacional Almeida Garrett. A critica de então referiu-se á obra do sr. Higinio de Mendonça com os maiores louvores. Hoje os seus admiradores poderão lêr a peça, recordando as noites da sua gloriosa carreira.

Alfredo Napoleão.—E' um dos mais antigos e distintos pianistas portugueses e compositor muito apreciado. A sua carreira artistica tem sido das mais gloriosas, e, apesar da sua idade, continúa trabalhando em composições que vae dar á publicidade e que de certo merecerão o aplauso de todos os seus admiradores. No salão da *Illustração Portuguesa* já elle deu cinco concertos em que foi muito aplaudido.



O sr. A. Napoleão dos Santos

deu cinco concertos em que foi muito aplaudido.



4. O sr. Pierre Gadel, proprietario do *Au rendez-vous des Gourmets*, da rua do Ouro, falecido em Lisboa.—5. O sr. José Maria de Melo Matos, engenheiro civil muito distinto, falecido em Lisboa.—6. A menina Maria R. Pacheco Fortes, filha do distinto professor e publicista sr. Agostinho Fortes, falecida em Queluz.—7. O sr. Nascimento Correia, escritor dramatico, diretor de cena e ponto da Teatro da Trindade, falecido em Lisboa.—8. O sr. Silvestre Pedro Nunes, socio da casa de cambio Tesla, falecido em Lisboa.—9. Criaças da freguezia do Socorro, vestidas por occasião do 1.º anniversario do *Grupo dos Cinco*, composto dos srs. Manuel Vilanova, Artur José Maria, João Fonseca, Manuel Castro e Carlos Rodrigues.



Um aspeto do jogo. — (Cliché do sr. João A. Carreira).

NO PORTO—Um desafio de **«Foot-ball»**.—Quando se fundaram as associações de **foot-ball** de Lisboa e Porto. go de junho se efetuou no campo de jogos do **Foot-Ball Club** do Porto, á rua da Constituição, os **sportmens** portugueses escolheram os lugares da tribuna, na esperança de assistirem a uma verdadeira luta entre dois **teams** campeões da força quasi igualada. Logo ao principio do jogo e grupo de Lisboa evidenciou as suas notaveis qualidades, revelando largos conhecimentos d'aquelle salutar **sport**, assombrando a assistencia pela rapidez do ataque e pela combinação da defesa. O grupo do Porto, patenteando embora notaveis qualidades de treino e decisão, não poudo resistir ao ataque formidable que os adversarios lhe davam quasi sempre no seu **campo**. Esse notavel **match** deu a victoria ao **team** de Lisboa, por 5 **goals** a 2.

Em março ultimo, foi a Associação do Norte jogar a Lisboa, sendo batida pelos seus adversarios. Apesar da lealdade do jogo dos valentes **players** lisboenses, os do norte, sentindo que o seu **team** era mais fraco, iniciaram desde logo os seus treinos para um **match-desforra** que se devia realizar n'esta cidade. Anunciado o desafio entre a Associação de **Foot-Ball** de Lisboa e a Associação de **Foot-Ball** do Porto, e que no primeiro domin-

O publico aplaudiu os jogadores das 2 **equipes**.



O **team** da Associação **Foot-ball** de Lisboa. — (Cliché do sr. Alvaro Martins).



Novo Salão Paradis.—Aspeto da sala de espetáculos, inaugurada ha dias na rua do Jardim do Regedor.

(Cliché Benoitiei).



Fachada do edificio



O sr. Santos Ro- O Almirante sr. Tasso de O sr. dr. J. C.
lão, presidente Figueiredo, autor do pro- Erhardt, vice-
da comissão jeto presidente da
comissão

CERTÁ—Gremio Certaginense e Teatro Tasso.—Em principios de julho vae ser inaugurado n'esta vila um belo edificio para Gremio e Teatro, construido por subscrição entre os filhos e amigos d'esta terra. A comissão incumbida da realisação de tão importante melhoramento é digna dos maiores elogios pela forma brilhante como se houve no desempenho de tão ardua tarefa.



5. O sr. João de Albuquerque — 6. O sr. Torres Carneiro, tesoureiro da comissão — 7. O sr. Luiz Domingues — 8. O sr. Henrique Moura
9. O sr. Antonio Barata, 2.º secretario da comissão—10. O sr. J. S. Carvalho—11. O sr. Zeterino Lucas, 1.º secretario da comissão

Exposição de flores no Porto.— Interessantissima a exposição de flores da estação realisa da no Porto. Os distintos e conhecidos floricultores d'aquella cidade, os srs. Silva & Filhos apresentaram lindissimos exemplares de flores cultivadas nos seus jardins, que causaram a admiração



dos visitantes de tão encantador certamen, os quaes não regatearam os maiores louvores áqueles senhores, que procuram sempre distinguir-se apresentando flores carinhosamente tratadas e que não encontram rivaes no paiz, figurando sempre no primeiro plano os seus productos que tem obtido mercedos premios.



12. **Exposição de flores no palacio de Cristal do Porto:** Kolmias e tesalias expostas pelos distintos horticultores d'aquella cidade sr. Silva & Filhos—13. **Tomar:** A direção da Sociedade Filarmonica Gualdino Paes e os respectivos executores

Tourada no Campo Péqueno

A corrida de gala, realisada no dia da celebração da festa a Camões, foi uma das que mais atrativos conseguiu reunir nesta época. Na lide a portuguezia tomaram parte os nossos mais distintos artistas de pé e os cavaleiros José Casimiro e Morgado Covas, que se fizeram aplaudir. O trabalho dos espadas *Bombita* e *Belmonte*, na lide a hespanho-



la, mereceu vibrantes aplausos pelas brilhantes sortidas que os dois *diestros* realizaram, sendo também notáveis os picadores, que aguentaram vigorosamente as varas nos *derrotes* dos touros, que eram bravos e valentes. Foi uma corrida que deixou satisfeitos os *aficionados* e confirmou os creditos que a empresa se ubee conquistar e de que é sem favor merecedora.

Os *diestros* Manuel Torres (*Bombita*) e Juan Belmonte (*el Fenomeno*)



2. *Bombita* passando de capote—3. Belmonte n. um pasie pela direita—4. Belmonte e *Bombita* passando al *ultimo*
5. Belmonte lançando de capote—(Ulchés Garcez)

TEATROS



A atriz Luz Veloso, os actores Rafael Marques, Luiz Pinto e a atriz Albertina d'Oliveira, interpretes da «Mulher do proximo»

«A mulher do proximo» (La Main Passe)

no Teatro da Avenida

Este Feydeau, que eu não tenho o trabalho de lhes apresentar porque os srs. já o conhecem da



O illustre tradutor da «Mulher do proximo», sr. Jorge d'Abreu

meia duzia de obras alegres e maliciosas que mais tem divertido Lisboa, nos ultimos anos, é o creador d'uma obra muito pessoal, muito pitoresca, muito curiosa, de teatro libertino.

Para ele, o amor é sempre, invariavelmente, uma camisa de rendas e um homem em ceroulas. Confesso-lhes que não simpatizo com esta psicologia de roupas brancas de que Feydeau reveste, sem um desfalecimento, a sua endiabrada fantasia. Mas não quer isso dizer que eu não constate no autor da *Lagaritixa* o espirito d'um comediografo admiravel — uma especie de Courteline da pouca vergonha, caricaturista mais do cinismo que do vicio, que tem conseguido impôr ao teatro moderno, não apenas

algumas obras, no seu genero, tecnicamente modernas, mas uma galeria de tipos e de costumes audaciosos e originaes.

A obra de Feydeau gira sempre em torno d'uma descaradissima trindade: a mulher, o marido e o amante. Estas tres entidades na *Dame chez Maxim's*, *Occupe toi d'Amélie*, *La Main Passe*, *Vous n'avez rien à declarer?* etc., mudam de nome — mas não mudam de tipo. A mulher é sempre a mesma viciosa de curiosidade, a mesma histerica do impudor; o marido, o mesmo cinico acomodaticio; o amante o mesmo D. Juan em cuecas.

Mas o que d'estes tres tipos moraes tem feito este homem! Que prodigios de graça, de observação, de medida fantasia, de originalidade e sobretudo que profundo conhecimento d'esta arte difficil de fazer rir e de entreter no teatro! Não ha quem melhor do que ele saiba contar, em tres ou quatro atos, uma anedota imoral.

O seu teatro, as suas audacias, vivem da habil preparação com que são encadeadas, ligadas, cortadas, combinadas as situações. E senão, vejam essa *Main passe* que no Avenida distrae agora as noites estivaes lisboetas, com uma liberalidade, uma prodigalidade e uma sem-cerimonia de espirito inexcediveis.

O meu talentoso e querido colega Jorge d'Abreu traduziu, com o titulo *A mulher do Proximo* esses quatros atos desopilantes e cinicos e conseguiu, com o brilho da sua tradução, manter, elegante e delicado, aquele permanente rodopio de libertinagem e de graça. A desenvoltura, a mocidade, a alegria, dos artistas que desempenham os primeiros papeis,



Os actores Francisco Judicibus, Henrique de Albuquerque e Jorge Grave, interpretes da «Mulher do proximo»

Albertina d'Oliveira e Luz Veloso, Luiz Pinto, Albuquerque, Jorge Grave, Rafael Marques e Judicibus, fizeram o resto do successo com que Feydeau está mais uma vez divertindo Lisboa.

A. de C.